



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO
DE VILA DO CASTELO

Escola Superior
de Tecnologia e Gestão

**Relatório de Concretização dos Objectivos do Processo de
Bolonha**
Curso de Design do Produto
Ano Lectivo 2007/2008

Relatório elaborado por:

Ermanno Aparo

Maria Antonieta Lopes Vilão Vaz de Morais

Luís Miguel Gomes da Costa Ferraz Mota

Índice:

1. Introdução
2. Adequação da Licenciatura ao Processo de Bolonha.
 - 2.1. Estrutura Curricular e Plano de Estudos.
 - 2.2. Quadros:
 - Quadro 1. Estrutura geral do 1.º ciclo de Licenciatura em Design do Produto.
 - Quadro 2. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau de licenciatura.
 - Quadro 3. Estrutura por áreas científicas do 1.º ciclo em Design do Produto.
 - Quadro 4. Distribuição de créditos por áreas científicas no Curso de Design do Produto.
 - Quadro 5. Licenciatura de Design do Produto.
3. Caracterização geral da população estudantil no Ano Lectivo 2007/2008.
 - 3.1. Aproveitamento escolar, número de alunos aprovados.
 - 3.2. Avaliação das unidades curriculares pelos alunos.
4. As mudanças pedagógicas.
5. Empregabilidade e taxa de sucesso.
6. Conclusões.

Introdução:

Pelo Decreto-Lei n.º 380/ 80 de 16 de Agosto foi criado o Instituto Politécnico de Viana do Castelo. É uma instituição do Ensino Superior, pessoa colectiva de direito público com autonomia estatutária, administrativa financeiramente e patrimonial, tendo os seus novos estatutos sido homologados pelo Despacho Normativo n.º 4/2007 de Janeiro, assim como tendo obtido o Certificado de Gestão de Qualidade, por decreto Lei/ B -2007 de 28 de Dezembro.

O Instituto integra as seguintes unidades orgânicas: Escola Superior de Educação (ESE), Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), Escola Superior Agrária (ESA), Escola Superior de Enfermagem (ESENF) e os Serviços de Acção Social.

É da competência do Instituto assegurar a coordenação das actividades de gestão de pessoal, patrimonial, administrativa, financeira, planeamento global e apoio técnico.

É também da sua competência promover a formação integral dos alunos, criando e gerindo processos de formação e investigação, optimizando todos os recursos possíveis para o desenvolvimento das suas competências, preparando-os para os novos desafios da actual vida contemporânea.

Novas políticas e estratégias e estratégias apresentadas no Processo de Bolonha implicaram alterações indispensáveis para a concretização dos seus objectivos.

O principal objectivo do Processo de Bolonha é contribuir para uma coesão de um Ensino Superior mais competitivo, coerente e atractivo através de toda a Europa, permitindo que os seus estudantes promovam e dinamizem não só o seu crescimento económico, mas também valorizem uma coesão social mais justa.

Envolvendo as Instituições do Ensino Superior e os seus respectivos alunos nesse objectivo, os países aderentes, entre os quais Portugal, consideram estar a contribuir para a construção de uma Europa mais atractiva para os seus diplomados através de uma maior mobilidade e intercâmbio de estratégias de aprendizagem.

Dentro deste espírito, também o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, apesar de possuir a nível interno um conjunto de regulamentos próprios que orientam as suas unidades orgânicas e órgãos de gestão, aderiu ao Processo de Bolonha para possibilitar aos seus alunos, não só uma formação superior capaz de fomentar o desenvolvimento da população e das actividades exercidas na região, mas também possibilitar-lhes uma adaptação a um mercado de trabalho mais vasto com maior competitividade e exigência.

Para tal houve necessidade de adaptar os cursos existentes e é nesta base que apresentamos o Relatório de Concretização dos Objectivos do Processo de Bolonha do Curso de Design do Produto.

2. Adequação da Licenciatura ao Processo de Bolonha

O actual plano de Licenciatura tem como objectivo a formação integral e interdisciplinar na área de Design do Produto. A licenciatura de Design do Produto propõe-se preparar profissionais capazes de lidar com o processo de concepção, inovação e desenvolvimento de produtos, desenvolvendo um perfil pluridisciplinar e polivalente que sirva os interesses e as necessidades das instituições e empresas, designadamente PMEs. São ainda propósitos da licenciatura desenvolver aptidões de apoio à decisão e ainda competências que favoreçam o desenvolvimento pessoal e o trabalho em equipa.

A nova estrutura curricular do Curso de Design, por decreto n.º 74 /2006, de 24 de Março, surgiu na necessidade de promover a adequação da licenciatura bietápica de Design de Produto existente e reestruturá-la segundo o modelo de Bolonha, que entrou em vigor, pela primeira vez no ano lectivo de 2007/2008.

Tendo como base a experiência de dez anos de formação em design da antiga licenciatura bietápica, pretendeu-se desenvolver uma organização aberta e flexível que tornasse possível dar uma resposta rápida a novos contextos de formação futura. Outra preocupação foi a de criar uma maior uniformização curricular, a fim de rentabilizar a gestão dos recursos.

Em relação à formação anterior de carácter mais generalista, o curso foi proposto apostando na diversificação de formações profissionais, abrangendo áreas com um bom nível de procura e de empregabilidade, designadamente na região em que se situa a Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

A nova licenciatura apresenta um tronco disciplinar comum ao nível do 1.º ano com o Curso de Design de Ambientes, que emergiu da reorganização do antigo curso de Design Paisagístico, apresentando orientações e formações profissionalizantes específicas nos 2.º e 3.º anos, numa fase inicial, mas que poderá ser ampliada a outras, no caso de se considerarem estrategicamente adequadas á oferta formativa da ESTG.

2.1. Estrutura Curricular e plano de estudos

Para a elaboração deste plano de estudos, tomou-se como referencial o sistema da adopção do *European Credit Transfer Systems* (ECTS), que estima a carga de trabalho do estudante, assente nos seguintes pressupostos:

- 1 Crédito equivale a 27 horas de trabalho global do estudante;
- 1 Ano lectivo tem 60 créditos, 1620 horas 3 40 semanas;
- 1 Semestre lectivo tem 30 créditos, 810 horas e 20 semanas;
- 1 Semana tem 1,5 crédito, equivalente a 40, 5 horas de trabalho global do discente.

Assim, o curso encontra-se organizado, como ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado, apresentando um total de 180 créditos e uma duração de seis semestres, que foram estruturados como tendo objectivos e competências genéricas e específicas a desenvolverem e que

serviram de base para a distribuição das unidades curriculares no plano de estudos, definidas de modo a criar um perfil de formação profissional estruturante.

A filosofia da concepção do curso é baseada no desenvolvimento de um perfil pluridisciplinar e polivalente que sirva os interesses e as necessidades das instituições, empresas e gabinetes de design.

A estrutura curricular do tronco comum do 1.º ciclo insere-se quase exclusivamente na área científica de Artes, Comunicação e Design (ACD), que se subdivide em dois grandes subgrupos disciplinares: Design e Artes e Interpretação da Forma. O Curso apresenta, ainda, uma cooperação forte e complementar da área tecnológica de Engenharia Química, de Materiais e Tecnologia de Produção (EQMTP).

O 1º ano com tronco comum é constituído por um conjunto de unidades estruturantes, visando o domínio das referências da cultura projectual e das metodologias aplicadas ao processo de design, assim como das ferramentas e processos da área científica de artes e interpretação da forma. (Ver quadros seguintes)

Os 2.º e 3.º anos integram unidades de formação diferenciadas em três tipos: as de carácter obrigatório comuns; específicas; transversais e optativas.

As unidades curriculares obrigatórias comuns são transversais a todas as formações específicas de design e inserem-se no objectivo de garantir as bases da cultura projectual e do processo de design, como já foi referido.

As unidades curriculares obrigatórias específicas visam orientar os formandos para formações profissionais singulares e são fundamentais para que estes adquiram as competências necessárias ao exercício da profissão de design.

Tendo como base o trabalho realizado por uma Comissão de Competências Transversais, que teve por incumbência identificar as competências que pudessem ser desenvolvidas em comum e serem adaptadas nos vários projectos de ensino da ESTG, foram aplicados 12 créditos ECTS (160 horas presenciais obrigatórias) à aquisição destas aptidões no curso agora proposto.

Estes créditos foram distribuídos por 2 unidades curriculares, nomeadas por “Comportamento, Sociedade e Cidadania”, onde cada formando escolhe módulos específicos necessários para completar os respectivos créditos. Estas competências deviam ter também um carácter flexível de modo a poderem ser avaliadas e até substituídas no futuro por outras equivalentes que se julguem mais estratégicas.

As unidades curriculares optativas são de escolha livre dentro de uma oferta de formações específicas complementares.

Na unidade curricular designada por “Opção” pretendeu-se garantir a transmissão de conhecimentos de competências complementares (culturais, artísticas e profissionais) que implementassem a formação do discente de acordo com os seus interesses e sensibilidades pessoais. Sendo de escolha livre, as unidades curriculares aí englobadas não são vinculativas e poderão ser extintas e substituídas por outras unidades, que no futuro se mostrem mais adequadas ao perfil profissional de formação proposto.

Outras unidades curriculares revestem-se de um cariz modular, visando permitir a incorporação de módulos em unidades curriculares de outros cursos, garantindo-se assim uma melhor gestão e rentabilização dos recursos existentes.

A concretização de projectos constitui o núcleo fulcral de formação, apoiado pela aquisição de uma adequada preparação cultural, artística, científica, técnica e expressiva.

O curso fomenta a participação em concursos, visitas de estudo, conferências, projectos com a comunidade, outras actividades e exercícios individuais e em grupo nos espaços e laboratórios da instituição de ensino.

A ligação do curso a empresas da região, nomeadamente nas unidades curriculares do projecto do último ano, é uma das mais-valias do curso, implementando nos discentes a noção da realidade empresarial da região e do país e estabelecendo ligações que poderão ser gratificantes na sua futura actividade profissional.

Apresentamos, em seguida alguns quadros sobre a nova estrutura e plano de estudos do Curso de Design de Produto.

Quadro 1. Estrutura geral do 1.º ciclo de Licenciatura em Design – competências a desenvolver:

Tronco Comum	Ramos de Orientação e Profissionalização	
1.º e 2.º semestres (1.º ano)	3.º e 4.º semestres (2.º ano)	5.º e 6.º semestres (3.º ano)
<p>Domínio de referências culturais e de metodologia aplicada aos projectos de design.</p> <p>Aquisição de conceitos, teorias, princípios estruturantes e metodologias do design concebido na sua mais ampla abrangência.</p> <p>Domínio das ferramentas e metodologias nas áreas científicas de design, artes e interpretação da forma.</p>	<p>Domínio de referências culturais e de instrumentos técnicos e metodológicos para desenvolver projectos orientados para os ramos profissionalizantes.</p>	<p>Domínio de competências para realização de projectos com ênfase na realidade profissional e no mercado.</p>
	<p>Abordagem de áreas profissionalizantes do Design abrangendo o domínio de intervenção, execução e desenvolvimento de projectos. Para além das áreas atrás referidas, a formação é apoiada por outras áreas especializadas.</p>	

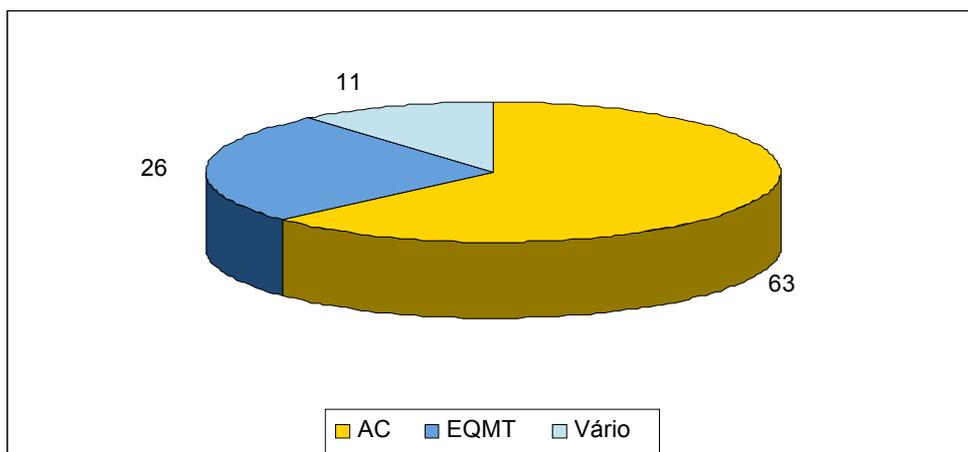
Quadro 2. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau de licenciatura.

Área científica (AC)		Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Artes, Comunicação e Design	ACD	106	
Materiais e Tecnologias de Produção	MTP	44,5	
Ciências Sociais e Humanas	CSH	8,5	
Ciências Económicas Empresarias	CEE	4	
Várias	V		17
Total		163	17

Quadro 3. Estrutura por áreas científicas do 1.º ciclo em Design do Produto

Desenho I	Hist Arte Cult. I	Intr. Projecto I	Hist. Cri. Design	Antropologia
Desenho II	Psico. Percepção	Intr. Projecto II	Teoria Design	Comportamento/Sociedade e Cidadania I
Hist Arte Cult. II	Desenho III	Projecto/Ofic. I	Materiais I	Des. Técnico
Desenho IV	Projecto/Ofic. II	Ergonomia	Semiótica	Materiais II
Proj. Empresas I	Design Com. Pro	Design Prod. I	Modelação 3D I	Opção
Proj. Empresas II	Est. Caso Design	Design Prod. II	Modelação 3D II	Comp. S. Cid. II
	ACD – Artes, Comunicação e Design			Vários / CSH – C. Sociais Hum.
	EQMTP – C. Engenharia			

Quadro 4. Distribuição de créditos por áreas científicas



Quadro 5. Plano de estudos da licenciatura em Design do Produto

1.º Ano

1.º Semestre

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Desenho I	5,5			74	148	ACD
Introdução ao Projecto I	8,5		23	92	230	ACD
História e Crítica do Design	6	81			162	ACD
Estudos Sociais	4	54			108	CSH
História da Arte e da Cultura	6	81			162	ACD

2.º Semestre

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Desenho II	6			81	162	ACD
Teoria do Design	5	67			134	ACD
Introdução ao Projecto II	8,5		23	92	230	ACD
Estudos de Antropologia e Património	4,5	61			122	CSH
Comportamento, Sociedade e Cidadania*	6	81			162	ACD

* Escolha livre de módulos

(ECTS - créditos; T- Teóricas contacto; TP - horas teórico-práticas contacto; PL - horas práticas contacto; A - área científicas

2.º Ano**1.º Semestre**

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
História da Arte e da Cultura	5	68			135	ACD
Desenho Técnico	8			108	216	MTP
Desenho III	4			54	108	ACD
Projecto/Oficinas I	7		19	75	188	ACD
Materiais I	6	51			162	MTP

2.º Semestre

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Desenho IV	5,5			74	148	ACD
Materiais II	6	51		30	162	MTP
Projecto/Oficinas II	8,5		23	92	230	ACD
Ergonomia	5		68		135	ACD
Psicologia da Percepção	5		67		135	ACD

(ECTS - créditos; T- Teóricas contacto; TP - horas teórico-práticas contacto; PL - horas práticas contactos)

3º Ano**1º Semestre**

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Design e Produção I	6		81		162	MTP
Projecto de Design em Empresas I	7		20	75	189	ACD
Modelação Avançada I	6			81	162	MTP
Design e Comunicação do Produto	4		11	43	108	ACD
Estudos de Caso em design marketing	4		54		108	CEE

2.º Semestre

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Design e Produção II	5		60	7	135	MTP
Projecto de Design em Empresas II	8		22	86	216	ACD
Modelação Avançada II	6			84	162	MTP
Comportamento, Sociedade e Cidadania II*	6			81	162	V
Opção**	5	60			135	ACD/CEE

* Escolha livre de módulos num total de 6 créditos

** A definir pelo Curso, (Design estratégico, Multimédia, Fotografia e Deontologia do Design).

(**ECTS** - créditos; **T**- Teóricas contacto; **TP** - horas teórico-práticas contacto; **PL** - horas práticas contacto)

3. Caracterização geral da população estudantil no Ano Lectivo 2007/2008

No ano lectivo de 2007/2008 estavam, em funcionamento ainda dois ciclos de estudo: o da licenciatura em Design de Produto e a Licenciatura Bietápica de Design de Produto.

Dado ser um ano de mudança, encontrava-se ainda em funcionamento o 5.º ano da Licenciatura bietápica, enquanto os 2.º, 3.º, 4.º anos se encontravam numa situação transitória, tentando-se adequar o programa de estudos a um plano de transição a Bolonha.

Apenas e só o 1.º ano da Licenciatura esteve a cumprir na íntegra a regulamentação de Bolonha, pelo que apenas tomaremos como base para a apreciação do relatório, os dados obtidos nos inquéritos realizados pelos alunos do 1.º ano, pois são os únicos dados que respondem de forma integral ao programa formativo da nova licenciatura e de onde se pode retirar informação mais próxima de uma realidade, relativamente á concretização do Processo de Bolonha.

Para melhor compreendermos o perfil do nosso meio de estudo, teremos que entender a população estudantil deste 1.º ano do Curso.

Embora o número de vagas de entrada para o Curso tenha diminuído de 40 para 39 alunos relativamente a 2006/2007, numa 1.ª fase o número de alunos colocados foi cerca de 33, pelo que a taxa de ocupação efectiva e de inscrição situou-se nos 85 %, tendo ficado a média da nota de entrada do curso de 12,6 valores.

No concurso de entrada na 2.ª fase, os alunos colocados foram 7, pelo que a taxa de ocupação efectiva fixou-se nos 117%, e a taxa de inscrição nos 100%. A nota final do último aluno colocado foi de 13,2 valores. Neste ano a taxa de ocupação foi de 100%.

Poderemos concluir, que embora tenha existido uma diminuição do número de vagas, comparativamente ao ano lectivo de 2006/ 2007 existiu uma progressão numa primeira fase de colocação de alunos, de uma taxa de ocupação efectiva 70% para 85%, assim como a média de entrada final de curso, de 12,4 para 12,6 valores.

Também existiu crescimento numa 2.ª fase de colocação, onde a taxa de efectiva foi de 100% em 2006/2007 comparativamente a 117 % em 2007/2008. A taxa de ocupação foi progressiva de 93% para 100%, bem como a média de entrada, que ascendeu de 12,36 para 13,2 valores.

Para além destes alunos colocados por concurso de acesso ao ensino superior pelo regime normal, o universo escolar do 1.º ano aumentou devido aos alunos que ingressaram através concurso para mais de 23 anos (3), mudanças de curso (3), reingresso (1) e Palops (1). O total de alunos inscritos no ano lectivo de 2007/2008 foi de 47 alunos.

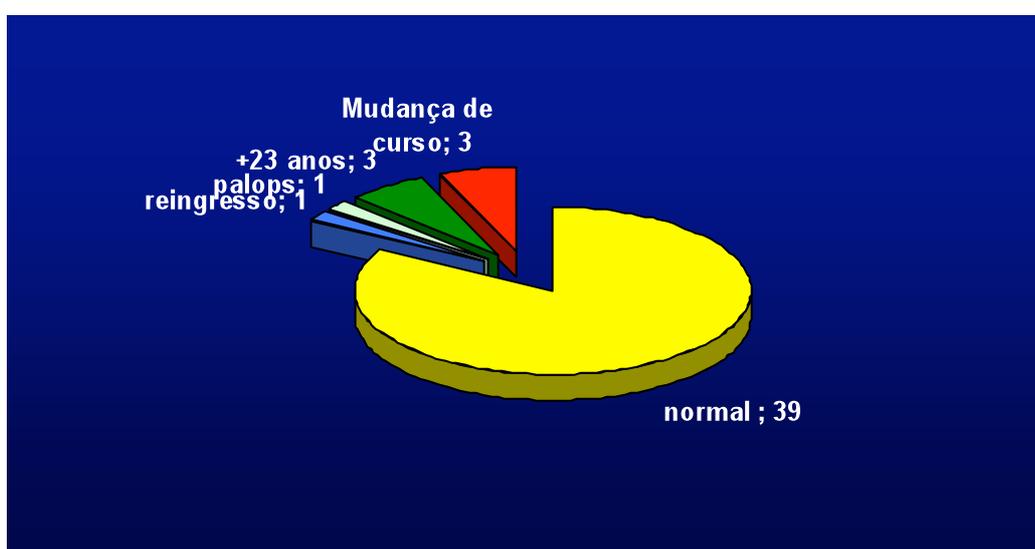


Figura 1. Proveniência dos alunos

3.1 Aproveitamento escolar.

A apreciação das avaliações obtidas em cada unidade curricular do 1.º ano do Curso de Design de Produto, permitem apresentar os seguintes resultados finais.

1.º Semestre

Unidades Curriculares	N.º de inscritos	Aprovados	%
Desenho I	46	42	91,3 %
Introdução ao Projecto I	46	36	76,08 %
História e Crítica do Design	46	40	86,95 %
Estudos Sociais	46	42	91,3 %
História da Arte e Cultura I	46	41	89,13 %

2.º Semestre

Unidades Curriculares	N.º de inscritos	Aprovados	%
Desenho II	46	40	86,95%
Teoria do Design	46	39	84,78%
Introdução ao Projecto II	46	37	80,43%
Estudos de Antropologia e de Património	46	38	82,60
Comportamento, Sociedade e Cidadania	29	29	100%

Dos resultados apresentados, podemos concluir que apenas 46 dos 47 alunos inscritos no 1.º frequentaram as aulas e foram avaliados.

Os alunos avaliados mostram ter um aproveitamento global bastante satisfatório, mostrando alguma regularidade quer às unidades de índole teórico, quer as de cariz prático, no entanto, temos que referir de que existe uma pequena descida percentual de aproveitamento em relação a Introdução ao Projecto I e II. Isto poderá ter como motivo, serem estas as unidades de cariz mais específico do Curso e que por isso tenha havido uma maior dificuldade por parte dos discentes em se adaptarem a novas metodologias e a novos propostas de trabalho.

3.2. Avaliação das unidades curriculares pelos alunos

1.º Semestre

A percentagem de alunos inscritos que realizaram os inquéritos sobre avaliação das unidades curriculares do 1.º semestre foi cerca de 39,4 % da totalidade do universo estudantil, pelo que apenas poderemos analisar e retirar conclusões baseando-nos nestes dados.

Este inquérito sobre as unidades curriculares patenteou as seguintes questões.

- Se o discente teve dificuldade em perceber os conteúdos abordados.
- Se a componente teórica e prática foi adequada.
- Se o programa despertou interesse.
- Se existe, na Escola, bibliografia adequada à disciplina.
- Se teve facilidades ao acesso e utilização dos meios laboratoriais.

Podemos concluir que as cadeiras de cariz teórico foram aquelas em que os alunos manifestaram uma maior aptidão, quer na compreensão dos temas abordados quer na maior facilidade de acesso e utilização dos instrumentos de estudo.

Os alunos afirmam, na maioria, de que existe na Escola bibliografia adequada às unidades.

Consideram, ainda, que a componente teórica e prática nas unidades curriculares foi adequada, apenas focando um ligeiro desajuste em Introdução ao Projecto I. Apreciaram que todas as unidades curriculares têm um papel estruturante e relevante no curso, ressaltando Estudos Sociais.

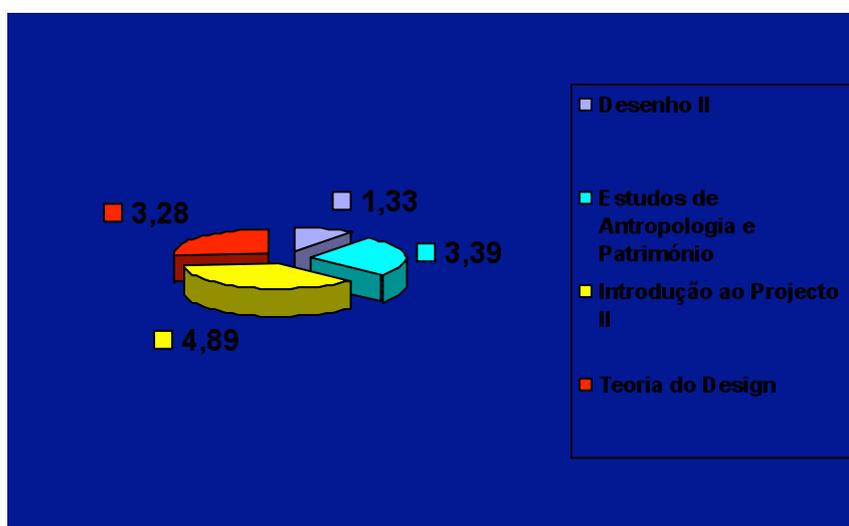
Nas unidades de cariz prático, a maioria afirma a dificuldade de acesso e utilização dos meios laboratoriais, facto que já em anos anteriores, era focado incessantemente, pelos discentes.

2.º Semestre

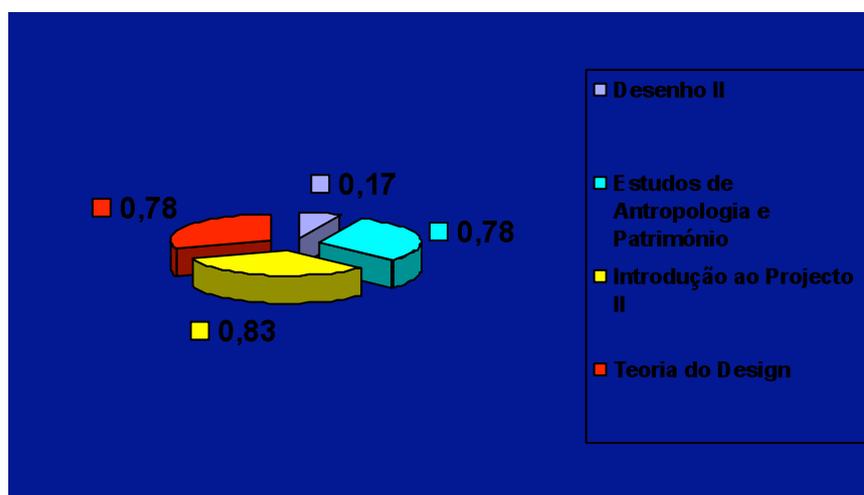
No universo estudantil do Curso participaram nos inquéritos 39,49 %. Este inquérito teve como centralização do questionário itens diversos como: número de horas semanais a que o aluno dedica a cada unidade curricular, o tempo despendido em apresentações, trabalhos escritos, individuais e em grupo, trabalho de software, pelos alunos às diferentes unidades curriculares, assim como as horas de orientação e esclarecimento de dúvidas por parte do docente.

Este inquérito foi distinto do realizado no 1.º semestre, estando mais focalizado no trabalho individual do aluno, autonomamente ou sobre a orientação do docente. O interrogatório não focalizou Comportamento, Sociedade e Cidadania, dado ser uma unidade curricular de índole modular.

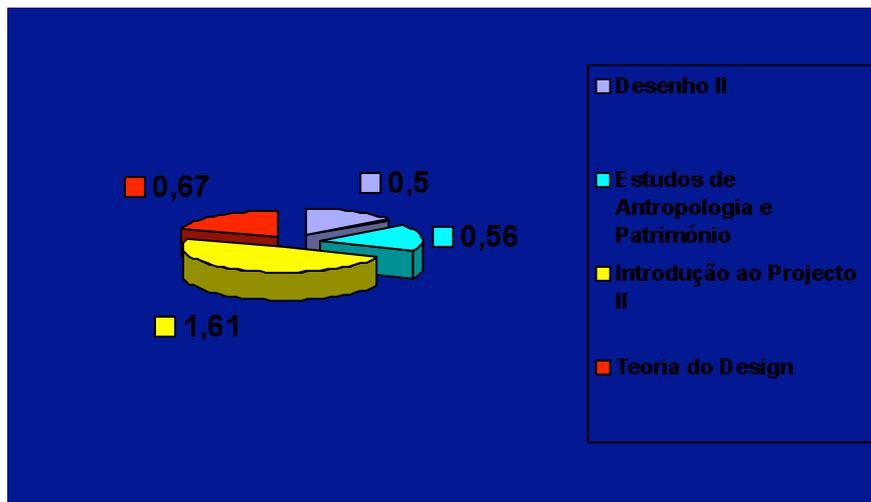
Apresentaremos alguns destes dados, que tentaremos analisar.



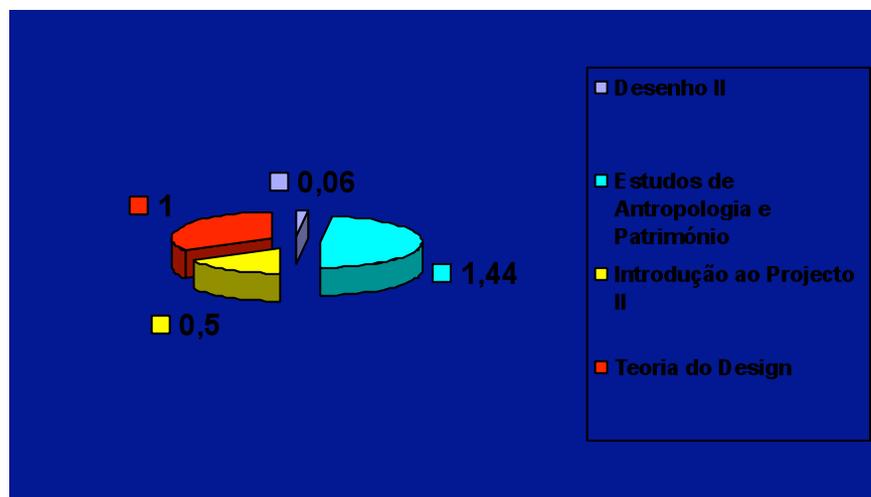
Quadro 1 – Qual o nº de horas semanais, em média, que despende com esta unidade curricular



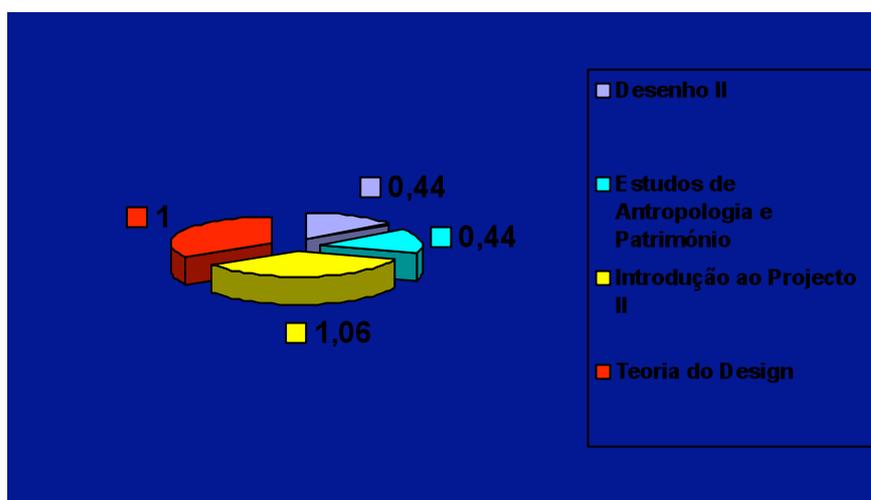
Quadro 2. N.º de horas semanais, em média, que dedica à leitura individual (ex: livros, artigos, sebatas, jornais, Internet, outros).



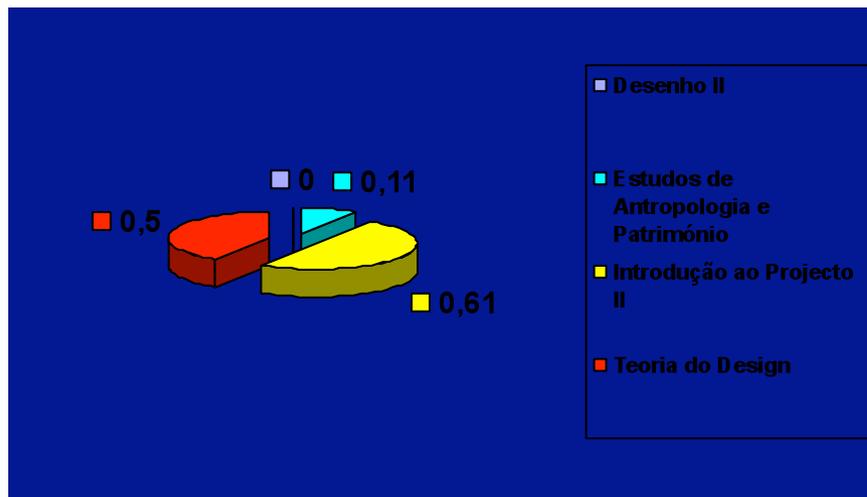
Quadro 3. N.º de horas, dispendidas semanalmente, em média, na elaboração de trabalhos escritos individuais (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios,



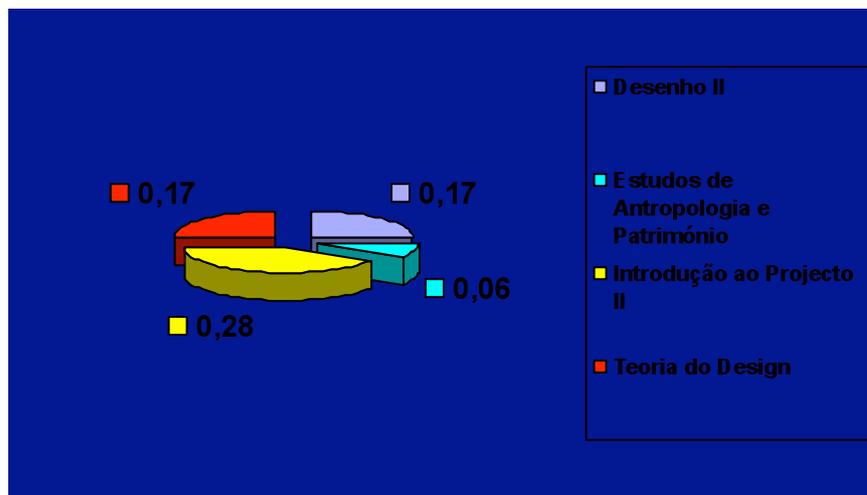
Quadro 4. N.º de horas, em média, dispendida na elaboração de trabalhos escritos em grupo (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios



Quadro 5. N.º de horas semanais, em média, dedicadas à elaboração de outro tipo de trabalhos (não textuais): (produção de software, etc.).



Quadro 6. N.º de horas, em média, dispendida na preparação de apresentações: (powerpoint e/ou orais).



Quadro 7 – N.º de horas semanais, em média, da orientação docente e esclarecimento de dúvidas (extra sala de aula).

Depois da análise dos dados recolhidos, poderemos concluir que a unidade curricular de Introdução ao Projecto II é aquela a que os discentes dedicam um maior número de horas semanais, quer na elaboração de trabalhos de pesquisa, preparações de apresentações, resolução de exercícios, nomeadamente projectos recorrendo á utilização de meios auxiliares, como o recurso ao computador e diversos programas de software.

É interessante deprendermos que o trabalho dispendido semanalmente às unidades de índole teórica (Teoria do Design e Estudos de Antropologia e Património) é valioso, quer na elaboração de trabalhos escritos e nos diversos itens supra nomeados.

O dispêndio de horas na unidade de Desenho II é um pouco menor, dado o cariz específico da cadeira, em que o registo presencial através do modelo faz com que a carga horária seja mais reduzida no seu trabalho extra-aula.

Comparativamente, a anos anteriores, parece que a introdução da Metodologia de Bolonha, veio fazer com que exista por parte do aluno uma dedicação maior no seu processo de formação, individualmente ou sobre a orientação do docentes, não limitando o seu estudo a momentos únicos de avaliação (exames), o que acontecia muitas vezes, antes de Bolonha.

4. As mudanças pedagógicas.

As mudanças pedagógicas mais significantes na adequação do Curso ao processo de Bolonha foram a de uma aprendizagem centralizada no aluno, tendo como base o desenvolvimento de competências e métodos pedagógicos mais activos, para além da “clássica” aula e avaliação por exames. A maior parte das unidades curriculares passaram de um regime anual para um regime semestral, em relação à licenciatura Bietápica. O número de horas de contacto, embora tivesse sido reduzido, colocou novos desafios, quer para o discente, quer para o docente.

Embora o Curso da Licenciatura Bietápica já tivesse uma metodologia pedagógica centralizada no trabalho autónomo do discente através da realização de projectos e trabalhos, principalmente nas disciplinas de cariz prático, a adequação de novas metodologias após Bolonha teve mudanças mais significativas principalmente nas unidades de cariz teórico, onde para além da avaliação através dos métodos tradicionais, se introduziu um maior número de trabalhos de pesquisa, individuais ou em grupo, responsabilizando os discentes a um trabalho monitorizado por parte dos docentes.

Estas unidades de cariz teórico ou teórico-práticas passaram a enaltecer a participação dos alunos na decorrência das aulas, o que antes não tinha tanta valorização, gerando uma maior interacção dos discentes com os conteúdos programáticos.

A introdução dos métodos de ensino, exemplificativos, explicativos, demonstrativos, interrogativos e principalmente activos e dinâmicos, parece fazer com que o aluno adquira com mais facilidade os assuntos programáticos da unidade curricular. O convite de participantes a associarem-se á exposição da temática programática, gerando debates, assim como a participação em visitas de estudo são valorizadas de uma forma bastante positiva.

Em relação às unidades curriculares de índole prática, as alterações não foram tão marcantes, já que antes da adequação a Bolonha, a aprendizagem e a avaliação era focada no desenvolvimento do trabalho do aluno, valorizando a sua emancipação, a sua capacidade de pesquisa e determinação na resolução de problemas. Esta metodologia pedagógica já era bastante activa, com a participação dos alunos em concursos, visitas a empresas, realização de exposições, etc.

Podemos concluir que Bolonha realmente veio trazer uma maior consciencialização no processo de aprendizagem e de ensino, pressionando e desafiando os discentes, os docentes e a própria comunidade em todo este método.

5. Empregabilidade e taxa de sucesso.

No sentido de poder ajuizar a continuidade dos formandos da licenciatura de Design do Produto nos momentos seguintes à sua formação, foram realizados inquéritos que ajudassem a compreender a pertinência da formação em Design do Produto no futuro profissional dos alunos.

Os inquéritos realizados foram efectuados via e-mail para os ex-alunos, tentando-se identificar qual o índice de empregabilidade, áreas de intervenção e regiões de empregabilidade.

O universo de alunos considerado cingiu-se aos alunos finalistas do ano lectivo de 2007-2008. Faziam parte deste universo alunos cujo programa formativo correspondia à licenciatura bi-etápica antes do processo de Bolonha e alunos que na fase final da sua formação foram integrados num plano de transição entre o modelo anterior e o novo modelo correspondente ao processo de Bolonha.

O universo de alunos possíveis centrava-se em 93 diplomados, tendo respondido ao inquérito 56 ex-alunos, correspondendo a 60,2%, não tendo respondido 37 ex-alunos e que correspondem a 29,8% do universo total de diplomados. Assim sendo, os resultados analisados e transcritos para o documento apresentado centram-se sobre os dados provenientes das 56 respostas obtidas.

A situação profissional pós-formação é caracterizada por uma interessante taxa de colocação dos formandos em Design do Produto. Apesar de existirem alguns ex-alunos que não conseguiram entrada no mercado de trabalho, existe uma grande maioria que após a finalização do curso conseguem colocação. No universo considerado de 56 diplomados, encontram-se colocados 38 diplomados (67,8%), estando 18 (32,2%) em situação de desemprego ou a desenvolver ainda formações complementares.

Dado igualmente relevante é a percentagem de diplomados colocados pós-conclusão e que conseguem colaboração no âmbito da sua formação. Da totalidade de diplomados (56), 33 estão empregados na área científica da sua formação, correspondendo a 58,9% do universo considerado.

Dos diplomados colocados, num universo de cerca de 38 (38,33) encontram-se a colaborar em áreas de intervenção com afinidade ao âmbito da formação ministrada, o que corresponde à taxa de 86,8% do número de colocados. O número de diplomados que não conseguiram emprego na área da sua licenciatura é pouco expressivo, cifrando-se em 5 diplomados, e que corresponde a 13,2% do número de colocados.

Verificou-se igualmente a existência de alguns alunos antes e no decorrer da sua formação conseguiram colocação no mercado de trabalho. Assim, no momento da conclusão, 3 diplomados (5,3% da totalidade de diplomados que responderam) encontravam-se já colocados.

De todos os diplomados que foram colocados no âmbito da sua formação (33), registou-se que nenhum destes se encontrava, até ao momento de finalizar o Curso, empregado, verificando-se a

pertinência da formação no sentido de conseguir colocação adequada à especificidade da área, correspondendo a uma taxa de 100%.

Dos 35 diplomados que não se encontravam empregados no momento da conclusão da sua formação, 94,2% encontraram emprego na sua área científica, correspondendo a 33 diplomados.

Nos inquéritos realizados foram identificáveis igualmente as áreas de intervenção em que os ex-alunos se encontram a colaborar. Assim, verificaram-se colaborações nas áreas de produto, sem vínculo a qualquer área, mas também casos com predominância nas áreas de cerâmica, vidro, mobiliário (casa, escritório e urbano), ourivesaria, gráfico, interiores, apoio a arquitectura, a engenharia, e também nas áreas de ensino e da função pública.

É igualmente notório a existência de alguns casos onde os diplomados assumiram a responsabilidade de constituir o seu próprio emprego, seja como freelancers, seja como empresários em nome individual.

Apesar de não ter sido possível identificar todos os locais de trabalho relativos às respostas obtidas, parece notório a predominância do Norte do País como sendo a região onde os diplomados encontraram o seu emprego.

Dados estatísticos:

Universo de alunos diplomados – 93

Responderam aos inquéritos – 56 (60,2%)

Não responderam aos inquéritos – 37 (39,8%)

Colocados – 38 (67,8% dos que responderam)

Não colocados – 18 (32,2% dos que responderam)

Taxa Geral de Empregabilidade – Diplomados empregados/Total de diplomados: 38/56 – 67,8%

Taxa Específica de Empregabilidade – Diplomados empregados na área científica/Total de diplomados: 33/56 – 58,9%

Emprego Pré-Existente – Diplomados que se encontravam empregados no momento da conclusão/Total de diplomados: 3/56 – 5,3%

Taxa Específica de Empregabilidade Pós-Conclusão – Diplomados empregados na área científica com inserção profissional pós-conclusão/Diplomados que não se encontravam empregados no momento da conclusão: 33/35 - 94,2%

6. Conclusões.

Após ter sido elaborado este relatório, chegamos à conclusão de que embora o número de anos da licenciatura de Design do produto, pós Bolonha, tenha ficado reduzido, e os alunos tenham perdido experiências positivas, oferecidas por algumas unidades curriculares, como o estágio integrado na antiga licenciatura, este processo traz alguns benefícios, principalmente na inter-relação entre a “escola” e a comunidade regional, numa resposta a propostas de trabalho exteriores, nomeadamente projectos com empresas e instituições relacionadas ao último ano do curso, o que faz com que o aluno, desde o início seja confrontado com uma realidade, que mais tarde irá ser profissionalizante.

A avaliação efectuada não só no final do semestre pelos clássicos exames, mas realizada por outro tipo de instrumentos, como trabalhos escritos, apresentações e defesas orais, participação nas aulas, entre outros, cria no aluno uma vertente de responsabilização e de emancipação na sua capacidade de indagar e explorar, desenvolvendo competências eficazes para o seu futuro.

O facto de existir um maior número de propostas de trabalho, aumentando conseqüentemente a carga horária dispendida em cada unidade curricular, faz com que os alunos desenvolvam capacidades de resposta mais rápidas, mais dinâmicas, preenchidas por um conhecimento mais fundamentado, num processo de orientação e de responsabilização assegurado pelos docentes.